

ESCOLA, IGREJA E JUVENTUDES: REVITALIZANDO PÉROLAS DE PROTAGONISMO JUVENIL NA IECLB

Patrícia Hoffmann¹

RESUMO:

Este ensaio pretende analisar, de forma panorâmica, a relação entre Escola, Igreja e Juventudes e suas trajetórias e dilemas em torno da identidade germânica na história das populações teuta/teuto-brasileiras, em particular do protestantismo no Rio Grande do Sul. Essa pesquisa toma como ponto de partida o pressuposto da complexidade, que implica em uma visão relacional e histórica da sociedade, dos grupos e dos sujeitos e instiga para uma inquietação: É possível revitalizar a história da participação juvenil e problematizar o lugar que a escola e a igreja ocupam na socialização e formação de diferentes identidades e subjetividades juvenis? Neste sentido, baseando-se nas cheganças e despedidas, travessias e conquistas, sabores e dissabores do processo migratório das populações europeias para o Brasil e na análise histórica do protagonismo Juvenil na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB é possível perceber que desde outrora os jovens fazem história comprometidos com o protagonismo juvenil e com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja. Juventudes. Identidades.

REVITALIZANDO PÉROLAS DE PROTAGONISMO

A imagem de uma pérola permite perguntar: O que é uma pérola e qual seu significado? Onde encontramos pérolas? O que são as nossas pérolas mais preciosas? A Bíblia, em Mateus 7.6, também faz menção às pérolas “Não deis aos cães o que é Santo, nem lancei ante aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem”². Partindo da interpretação deste versículo bíblico é possível perceber que o ser humano pode tomar duas atitudes em

¹ Graduada em Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Pós-Graduada em Visão Interdisciplinar em Educação: Ênfase a Administração, Supervisão e Orientação Escolar e Graduada em Teologia. Bolsista de Iniciação Científica da Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Orientador: Wilhelm Wachholz. Linha de Pesquisa: Cristianismo e Religiões na América Latina. Contato: patriciahoff@gmail.com.

² A BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 961.

relação à pérola: uma atitude seria esconder, cuidar e guardar com carinho, outra atitude seria deixar atirada para que se perca e seja roubada.

Revitalizando memórias da imigração, organização e formação de escolas, igrejas e comunidades é possível descobrir pérolas, preciosas, escondidas no tempo. Pérolas que necessitam ser reveladas, pois escola e igreja desde outrora motivaram a socialização e formação de diferentes identidades e subjetividades juvenis. Pérolas, que são histórias de vida e fé de jovens luteranos marcados pelo seu tempo. Pérolas, que são raridades que precisam ser cuidadas e revitalizadas.

Ao revitalizar pérolas do processo imigratório das populações europeias para o Brasil é possível perceber que a imigração decorreu de crises a que esteve submetido o corpo social europeu ao longo dos séculos XIX e XX. Os imigrantes que chegaram ao Brasil, a partir de 1824, alimentavam uma profunda e sincera religiosidade, a qual perpassava todos os momentos do cotidiano. Neste sentido Behs aponta:

Na situação de isolamento o imigrante alemão e seus descendentes cuidavam de não perder os valores culturais e religiosos que traziam em sua bagagem, valores que lhe davam força e persistência para vencer na luta contra uma natureza bem diferente devido ao clima subtropical que aqui encontraram. O governo central estava longe, o que deixaria muitos problemas locais sem solução, não fosse a iniciativa dos desbravadores das regiões florestais em criar estruturas locais para uma vida social na qual pudessem criar seus filhos dentro de parâmetros que trouxeram de além mar ³.

Igrejas, escolas, associações e sociedades foram importantes centros de preservação, reconstrução e produção da cultura teuta/teuto-brasileira. Já na primeira década da imigração foram implantadas as primeiras escolas. Não raramente, foram construídas antes mesmo de capelas e igrejas. As escolas serviam também de local de culto ou de celebração. No início, as construções das escolas e templos, a exemplo das próprias casas, eram muito simples. Muitas vezes sequer havia prédios específicos para celebração de cultos e educação escolar, de forma

³ BEHS, Edelberto. *Jornal Evangélico Luterano – JOREV*. São Leopoldo: Sinodal, Ano XCVIII, Edição Especial outubro de 1986, p. 9.

que estas atividades eram realizadas em casas particulares e ministradas por uma pessoa com formação escolar superior aos demais colonos⁴.

A construção de capelas e escolas comunitárias luteranas foi uma das formas de buscar o enraizamento do povo imigrante europeu em terras brasileiras. Havia uma estreita ligação no processo educacional entre as instituições família, escola e igreja luterana, especialmente até o momento da confirmação dos jovens. Nesse sentido, escola e igreja constituem-se como importantes fatores de preservação e reconstrução da identidade germânica, num contexto marcado por décadas de condições jurídicas e culturais de inferiorização.

O “Jornal Deutsche Post”, publicado entre os anos de 1880 e 1928, na então Colônia de São Leopoldo, foi importante veículo de construção da identidade germânica no Brasil. Em suas diversas colunas, o periódico retratava, principalmente, o cenário e a vida dos primeiros colonos⁵. Editado por Wilhelm Rotermund⁶ e, mais tarde, por seus filhos⁷, o jornal era considerado porta-voz dos interesses protestantes, pois no seu conteúdo aparece claramente a busca pelos direitos políticos, culturais e étnicos dos colonos. Já desde a década de 1880, em seu “Jornal Deutsche Post”, Rotermund defendia dois pilares fundamentais sobre os quais a escola deveria repousar: religião/confessionalidade e germanidade.

Em primeiro lugar ficaria muito mais barato e em segundo lugar as escolas seriam melhores. Já agora, a maioria das comunidades das colônias mantém suas próprias escolas e professores. As escolas públicas são pouco usadas pelos colonos. É nobre dos colonos que eles preferam gastar seu suado dinheiro para uma boa escola, em vez de enviar seus filhos à escola pública, que não custa nada. E por duas razões, recomendamos sempre de novo a não se arrepender desta escolha. Em primeiro lugar, por razões de germanidade. Está

⁴ PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil; das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 71-75.

⁵ Mais informações sobre a história do jornal, veja em DREHER, Martin N. *A participação do imigrante na imprensa brasileira*. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004, p. 91-99.

⁶ Pastor Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925) foi um dos primeiros dirigentes entre a população de imigrantes evangélico-luteranos alemães e seus descendentes. Rotermund foi o sucessor de Hermann Borchard, o primeiro pastor enviado (1864) pela Sociedade Evangélica de Barmen para os Alemães Protestantes na América. ARENDT, Isabel Cristina. A escola comunitária evangélico-luterana alemã e escola pública: discussão no Jornal Deutsche Post (1880-1928). In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. São Leopoldo: Oikos, 2005, p. 345.

⁷ Wilhelm Rotermund comandou a edição do jornal até 1915, quando foi substituído por seus filhos Ernst e Fritz Rotermund.

claro, sem dúvida, se queremos que nossos filhos recebam o espírito alemão, a naturalidade alemã e a língua alemã, que isso só poderá acontecer nas escolas alemãs. Certamente, as crianças devem aprender a língua local, mas não de professores de origem lusitana, mas de professores alemães que tem o português bem assimilado. Quem quiser salvar a nacionalidade alemã, as antigas e famosas virtudes alemãs e sua peculiar capacidade de entregar-se na próxima corrida, tem que ajudar a cuidar e preservar as escolas. Assim também o assunto foi assumido nos Estados Unidos da América. - Uma segunda razão nós protestantes encontramos especialmente na religião. A germanidade não pode ser separada da Igreja da Reforma, caso queira-se manter saudável. Nas escolas públicas o ensino religioso não é oferecido, não há oração e as crianças crescem sem qualquer conhecimento das coisas divinas. No entanto, a religião é o consolador gentil, o líder suave, o suporte e manutenção das pessoas. Não podemos deixar que os nossos filhos memorizem fórmulas mal entendidas ou que cerimônias serão ensinadas, mas nós queremos e esperamos que eles ganham uma base segura para a sua moralidade, um porto seguro nas tempestades da vida. E isso, somente a escola privada poderá oferecê-los⁸.

A escola transformou-se no agente permanente da preservação dos valores religiosos e assumiu a tarefa de transmitir os ensinamentos religiosos mais essenciais, prevenindo, desta forma, da decadência da religião, fortalecendo a vivência da fé e ensinando princípios doutrinários básicos. O currículo estava ligado com as coisas práticas do cotidiano, pois não se buscava formar uma pequena elite de letrados, mas capacitar pessoas que viessem a atuar como agentes ativos em seu contexto. O processo de ensino-aprendizagem também tinha como objetivo a emancipação da pessoa, no tocante a leitura e interpretação da Bíblia. Sem educação a confessionalidade luterana estava ameaçada. Dessa forma, era

⁸ Erklärung. *Deutsche Post*, 15 jan. 1887 (Tradução dos autores). “Da würde erstlich viel billiger kommen und zweitens würden die Schulen besser sein. Denn schon jetzt halten die meisten Gemeinden auf den Kolonien ihre eigenen Schulen und Lehrer. Die Regierungsschulen werden von den Kolonisten wenig benutzt. Das ist nobel von den Kolonisten, daß sie lieber ihr sauer verdientes Geld ausgeben für eine gute Schule, statt die Kinder in die Staatsschule zu schicken, was direkt nichts kostet. Und aus zwei Gründen empfehlen wir immer aufs neue, sich dies Opfer nicht gereuen zu lassen. Zuerst aus Gründen des Deutschtums. Es ist ganz ohne Frage richtig, daß wenn wir unseren Kindern deutschen Geist, deutsches Wesen und deutsche Sprache erhalten wollen, dies nur in deutschen Schulen geschehen kann. Gewiß sollen die Kinder die Landessprache lernen; aber nicht von Lehrern lusitanischer Abkunft, sondern von deutschen Lehrern, welche sich das Portugiesische vollkommen angeeignet haben. Wer die deutsche Nationalität retten, wer die altberühmten Tugenden des deutschen Stammes und seine ihm eigentümliche Tüchtigkeit dem folgenden Geschlechte überliefern will, muß deutsche Privatschulen erhalten und pflegen helfen. Das ist auch in den vereinigten Staaten von Nordamerika vertretener Satz. - Einen zweiten Grund finden wir Protestanten besonders in der Religion. Das Deutschtum kann sich nicht von der Kirche der Reformation trennen, wenn es gesund bleiben soll. In den Staatsschulen wird kein Religionsunterricht erteilt, kein Gebet gesprochen; die Kinder wachsen ohne alle Kenntnisse von göttlichen Dingen auf. Und doch ist die Religion die milde Trösterin, die sanfte Leiterin, die Stütze und der Halt des Menschen. Wir können nicht wollen, daß unseren Kindern eine Menge unverstandener Formeln eingepägt, oder Ceremonien gelehrt werden; aber wir wollen und wünschen, daß sie einen sicheren Boden für ihre Moral, einen festen Halt in allen Stürmen des Lebens gewinnen. Und das kann ihnen nur die Privatschule gewähren.”

necessária uma escolaridade mínima, que permitisse ler a Bíblia, o Catecismo Menor e o Hinário com seus cantos e orações.

Ao revitalizar pérolas de protagonismo juvenil, descobri o Vídeo “Jovem aos 100: História da Juventude na IECLB⁹”. O vídeo é um documentário realizado a partir de depoimentos de pessoas que ajudaram a construir mais de um século de história da Juventude Evangélica. A proposta de trabalho com jovens chegou ao Brasil com pastores vindos da Alemanha. Estes pastores trouxeram em “suas bagagens” as experiências adquiridas, em seu país, e as aplicam aqui formando grupos. Estes grupos chamaram-se, como na Alemanha, “Evangelische Jugend” (Juventude Evangélica). O vídeo aponta que não se sabe ao certo quando surgiu à primeira “JE” (Juventude Evangélica) no Brasil. Já Martin Norberto Dreher expõe:

O primeiro grupo de jovens foi criado pelo Pastor Rotermund, em 1896, em São Leopoldo, nos anos de 1910/11 foram criados diversos grupos femininos e em 1914/15, diversos grupos para a juventude masculina¹⁰.

Desde outrora, escola e igreja foram espaços de emancipação e socialização na história de vida dos jovens. Esses espaços motivaram o protagonismo juvenil e a formação de diferentes identidades e subjetividades juvenis. Neste sentido Becker aponta:

As comunidades e o Sínodo Rio-Grandense insistiram sempre na obrigação de ministrar instrução religiosa à juventude. Nós Jardins de Infância, nos cultos para as crianças, na instrução religiosa ministrada nas escolas evangélicas ou em grupos escolares das autoridades civis, e na instrução especial, ministrada aos alunos a serem admitidos à primeira comunhão, havia ampla oportunidade de familiarizar a juventude Evangélica com as histórias da Bíblia, os hinos religiosos e, assim, influenciá-la no sentido da Igreja evangélica¹¹.

Havia também uma grande preocupação em cuidar destes jovens cristãos depois da confirmação, visto que, os anos de adolescência são decisivos para a formação do caráter e da vida espiritual. Não bastava que os jovens frequentassem os cultos dominicais e participassem das festas celebradas na comunidade. Era

⁹ A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) surgiu em 26.10.1949 sob o nome de Federação Sinodal. Em 1954 foi denominada de Federação Sinodal/Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, recebendo seu nome atual em 1962.

¹⁰ DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 142.

¹¹ BECKER, Rudolf. *Pequena história do Sínodo Rio-Grandense*. [s.l.: s.n.], [19--?]. 50-, p.162s.

necessário gestar um trabalho especial, orientado pelas necessidades peculiares a este período da vida humana.

Com a irrupção da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), e a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, ocorreram atos de destruição de patrimônios da Igreja Evangélica no Brasil. A que se considerar que, em meio ao dilema, entre brasilidade e germanidade, a escola e a igreja teuto-brasileira se tornariam alvo do governo brasileiro já na Primeira Guerra Mundial, forçando-a a integração e inculturação, especialmente através da proibição da língua alemã e do fechamento temporário de escolas¹². Em alguns lugares, reuniões de grupos, liturgias e ofícios religiosos eram permitidos em língua alemã, já pregações e instruções religiosas tinham que ser realizadas em língua portuguesa.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o trabalho com jovens torna-se prioridade e algo comum em todo o Sínodo Rio-Grandense¹³. As reuniões eram em língua alemã e os jovens reuniam-se para manter uma convivência fraternal sadia. Além disso, queriam ter uma formação cristã que pudesse ser importante para o seu comportamento. Nos encontros 30% das atividades dos grupos eram lazer, especialmente cantos e jogos. As competições esportivas não eram muito comuns¹⁴.

Em 1932, o P. Egon Koch foi eleito como o primeiro coordenador para o trabalho entre jovens. Diversos artigos escritos no “Sonntagsblatt der Riograndenser Synode”, entre os anos de 1933 e 1934, evidenciam que seu modelo é inspirado na Associação Cristã de Moços (trabalho ecumênico voltado aos estudantes), da Alemanha. Seu desejo era formar um grupo com os jovens do Instituto Pré-Teológico e do Seminário de Professores. Sua pretensão concretizou-se em 8 de junho de 1934 com a criação do “Ring”, no Morro do Espelho, em São Leopoldo. Esse grupo não estava isolado, havia toda uma atmosfera envolvendo os jovens teuto-brasileiros. Adolf Hitler, poderoso chanceler alemão, pregava a formação de uma juventude forte, sadia e combativa.” Contrariando o modelo da Associação

¹² PRIEN, 2001, p. 184, 192-198.

¹³ O Sínodo Rio-Grandense foi fundado em 20 de maio de 1886, em São Leopoldo, por iniciativa de Wilhelm Rotermund.

¹⁴ *JOVEM AOS 100 ANOS: História da Juventude na IECLB*. São Leopoldo: DNAJ, 1997. Fita de Vídeo, 75 min., color, sonoro.

Cristã de Moços, o “Ring”, apegou-se aos ideais hitleristas¹⁵. No Concílio Sinodal¹⁶, de Cachoeira do Sul, Koch entregou seu cargo, pois não queria ser responsável por um grupo movido por ideias nacional-socialistas. Neste Concílio, aconteceu uma conferência pastoral, na qual se discutiu a respeito dos moldes em que deveria ser realizado o trabalho entre jovens¹⁷.

Em 1936, na Alemanha, começa a tomar corpo o Nacional Socialismo. Hitler pregava a formação de uma raça pura. O jovem recebe muita valorização e assim forma-se a juventude nazista. Este movimento ideológico e político acabou influenciando a juventude no Brasil, a tal ponto que, um grupo de jovens em São Leopoldo veste uniforme de cor cáqui e marcha pela cidade, inspirados nos ideais nazi-alemães. Outro movimento forte, sob esta influência, foi com um grupo de Porto Alegre, que marchava como a juventude hitlerista alemã e usavam um símbolo parecido com a suástica¹⁸. Em 19 de setembro de 1936, os líderes do trabalho entre jovens do Sínodo Riograndense tomaram uma resolução que acentuou a influência da ideologia nazista nas juventudes. Os jovens passaram a se cumprimentar com o braço direito estendido e com a mão espalmada e juntamente com este gesto usavam a expressão “Heil” (salve)¹⁹. Nesta época o enfoque do trabalho com juventude estava no sangue alemão, na Pátria e na fé evangélica baseada nas heranças da Reforma.

No início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve certo afrouxamento na execução da nacionalização, e isso pode ter sido motivado pelo princípio da neutralidade política do Brasil. Logo, contudo, concílios sinodais, culto infantil, encontro de jovens e estudos bíblicos foram interrompidos e cancelados em muitas comunidades e as escolas paroquiais, em sua maioria, foram estatizadas²⁰. Terminada a guerra, o trabalho nos Sínodos²¹ recomeça, com o propósito centrado

¹⁵ DREHER, 1984, p.142-143.

¹⁶ Concílio Sinodal é o órgão máximo de decisão na IECLB. Decide a linha de atuação da Igreja em todo o território brasileiro e legisla sobre toda e qualquer matéria de interesse da Igreja.

¹⁷ DREHER, 1984, p.143.

¹⁸ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

¹⁹ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²⁰ PRIEN, 2001, p. 430ss.

²¹ Neste período a Igreja era constituída por quatro sínodos, a saber, o Sínodo Riograndense (fundado em 20.05.1886), o Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados (09.10.1905), a Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina (06.08.1911) e do Sínodo Brasil Central (28.06.1912). Os Sínodos foram se aproximando e em 26.10.1949, num Concílio formou-se a Federação Sinodal, uma organização que ligava os quatro Sínodos.

no Evangelho. A Juventude recebia um espaço, de uma página mensal na “Folha Dominical”, publicada pelo Sínodo Riograndense. Nesta folha havia dicas para o trabalho nos grupos e tinha estudos bíblicos²².

Entre a década de 1950 e 1960, surgiu a “Revista da Juventude” que circulou entre os jovens. Nesta época, o trabalho com grupos de jovens começa a se multiplicar e, conforme umas estatísticas publicadas na revista, em 1952 existiam 81 grupos, contando com 3.367 jovens. Já em 1953, existiam 90 grupos, contando com 4.000 jovens. Em 1955, iniciou-se um trabalho com universitários, em Porto Alegre, sendo nomeado um pastor para este trabalho. Também se iniciam as Escolas de Líderes, com a iniciativa do professor Sarlet. Nessa época Ernest Sarlet era o Secretário Geral da Juventude Evangélica em tempo parcial²³.

Em 1966, foi elaborado o Regimento Interno do Conselho Nacional da Juventude Evangélica. Em 1968 foi realizada uma Consulta Nacional da Juventude Evangélica com os diferentes Sínodos. Muitos afirmam que dali partiu a iniciativa da criação de uma nova estrutura²⁴ na IECLB²⁵.

No dia 12 de março de 1970, ocorre a aprovação do anteprojeto das Diretrizes da Juventude Evangélica. Na ocasião, também foi realizado I Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE), em Novo Hamburgo/RS.²⁶ O P. Martin Hiltel, em 1º de novembro de 1970, foi eleito 1º Secretário Geral de tempo integral da Secretaria Geral da Juventude, com sede em Porto Alegre. Hiltel possuía os seguintes objetivos: confecção de material; preparo de lideranças; participação em palestras e reuniões; preparo e divulgação de novas técnicas; trabalho específico com juventude, escotismo; grêmios estudantis; universitários e bandeirantes. Em 1970 iniciou-se uma nova revista: “Revista Presença”, que não durou muito. Entre os anos 70 e 80 também aconteceram às chamadas "Operação Despertar" e "Operação Impacto".

²² JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²³ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²⁴ No dia 25 de outubro de 1968, em São Paulo, aconteceu o Concílio da Igreja. Ali foi criada uma nova estrutura baseada na divisão geográfica da IECLB em quatro Regiões Eclesiásticas: Região Eclesiástica I (sede no Rio de Janeiro/ RJ; a partir de 1991, em Vitória/ES), da Região Eclesiástica II (sede em Joinville/ SC), da Região Eclesiástica III (sede em Panambi/RS) e da Região Eclesiástica IV (sede em São Leopoldo/RS).

²⁵ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²⁶ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

Em 1972, houve a criação do “Centro de Pesquisa e Planejamento”, com verba da Juventude da Baviera. Havia uma estudante de teologia trabalhando de tempo parcial neste centro, a qual emprestava ou vendia livros, audiovisuais, teatros, fitas com música. Neste tempo também se realizaram duas pesquisas: “Ensino Confirmatório” e “A verdade do homem capixaba”²⁷.

Em 1974, foi produzido um novo material: “Alô Amigo” (manual) e o “SIM-Serviço de Informações”. Além disso, produziram-se cadernos de teatro, música e estudos bíblicos. Também é realizada a “1º Olimpíada Nacional da Juventude Evangélica” (ONAJE). Em agosto de 1975, o P. Dorlei Diesel é eleito Secretário Geral da Juventude. Ele é o responsável pelos chamados “confrontos bíblicos”. Mais tarde ele é sucedido pelo P. Ulrico Sperb.

Em julho de 1976, acontece o IV Congresso Nacional da Juventude Evangélica. Neste CONGRENAGE é elaborado um documento manifestando a necessidade da juventude se envolver ecumenicamente²⁸. Em 1979, realizou-se uma avaliação do trabalho da Secretaria Geral da Juventude, devido algumas manifestações contrárias. Ao final, o Conselho Diretor aprova a continuidade dos trabalhos da secretaria. Neste ano é eleito como Secretário Geral o P. Dorival Ristoff. Em 1981, ocorre à demissão de Ristoff e o Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE), também não mais se reúne. As causas para esta demissão e desestruturação geral do trabalho foram por “confrontos ideológicos”²⁹.

Em 1982, o P. Manfredo Wachs, por incumbência do Conselho Diretor, organiza o Congresso Nacional da Juventude Evangélica. A partir deste congresso mudou-se a representação do CONAJE e foi eleito um presidente: Elfried Kühnel. As diretrizes foram adaptadas. Ainda permaneceu um tempo com dificuldades de relacionamento com o secretário de missão³⁰.

Em 1988 o Congresso Nacional aprova o novo símbolo da Juventude Evangélica. Esse símbolo é formado de “três pessoas de diferentes tamanhos”, que representam a necessidade de comunhão, justiça, igualdade e oportunidade de

²⁷ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²⁸ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

²⁹ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³⁰ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

peças. “As letras JE” querem representar uma Juventude Evangélica que deve lutar para que haja justiça e comunhão entre as pessoas, dentro de um mundo dividido de forma desigual. “Um círculo dividido de forma desigual”, representa um mundo muito desigual. “O símbolo da IECLB” representa que a luta dos jovens da JE se dará conforme as diretrizes e a tradição da IECLB. Em junho de 1989, nasce o “Jornal Firmando Pé”. De 25 a 28 de julho de 1991, acontece a Consulta Nacional do Trabalho entre Jovens na IECLB, em Curitiba/PR. Essa consulta sugeriu a criação do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude (DNAJ)³¹.

Em 1992, não se encontrou candidatos para a continuidade do trabalho entre jovens de tempo integral na Região Eclesiástica II. Com isso fez-se uma moratória por um ano, e depois este trabalho foi decididamente suspenso em Concílio, contra a vontade da juventude. Neste ano o Conselho Diretor aprova a implantação do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude. O Congresso Nacional elege a catequista Joni Roloff Schneider como coordenadora do DNAJ³².

Em 04 de janeiro de 1993, começa as atividades do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude. Acontece também, neste período, uma sondagem nos então Distritos Eclesiásticos³³, visando à visita e assessoramento aos grupos, ao conhecimento das lideranças e divulgação da criação deste departamento. Também foi um ano de estruturação do escritório e reestruturação do “Jornal Firmando Pé”, que passou a ser um boletim nacional ao invés de jornal³⁴.

Em 1994, entre suas principais atividades, o DNAJ passou a oferecer as Oficinas Regionais de Liderança, voltadas para jovens que já exerciam liderança e que tinham a tarefa de multiplicar os conhecimentos em seus grupos. O DNAJ intensificou a assessoria em seminários distritais, acampamentos e atualizações teológicas e passou a envolver-se mais no trabalho ecumênico. Aconteceram seminários, representações de jovens da IECLB em eventos no exterior, tanto do Conselho Latino Americano de Igrejas como na Federação Luterana Mundial. Também foram realizadas as alterações nas Diretrizes da Juventude Evangélica.

³¹ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³² JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³³ A IECLB foi dividida em quatro Regiões Eclesiásticas e cada Região foi dividida formando 21 Distritos Eclesiásticos.

³⁴ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

Estas alterações abriram a possibilidade de um jovem assumir a presidência do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE). Cláudio Giovani Becker, de Pelotas/RS, foi eleito o primeiro jovem presidente do CONAJE³⁵.

Em 1995 o DNAJ passou a usar uma nova sala no porão da casa da Região Eclesiástica IV, em São Leopoldo/RS. Neste ano, também se localizou todo o arquivo histórico da antiga Secretaria Geral, abandonado no sótão do prédio do então Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG), da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo. Neste ano, por meio de um novo projeto financeiro, aprovou-se a vaga para uma secretária em tempo parcial e a estudante de teologia, Mara Parlow, passou a exercer esta função em março de 1996³⁶.

O ano de 1996 foi bastante agitado, pois, além das outras atividades, aconteceu o Intercâmbio de Jovens de todas as Regiões Eclesiásticas com o Estado do Espírito Santo. Participaram do intercâmbio em torno de 150 pessoas, que conviveram com as famílias pomeranas e, depois, trocaram experiências, avaliaram a proposta e levaram suas experiências para as comunidades de origem. Neste mesmo ano, aconteceu o XIV Congresso Nacional da Juventude Evangélica, onde Joni foi reeleita para a coordenação do DNAJ, por mais quatro anos. A juventude pede para a direção da IECLB deixar a administração do orçamento sob sua responsabilidade, o que é aprovado pelo então Conselho Diretor da IECLB. No final do ano é lançado o Vídeo "Jovem aos 100", um documentário sobre a História da Juventude na IECLB³⁷.

Em 1997, Cláudio Giovani Becker assumiu a vaga de secretário do DNAJ. Neste ano, o DNAJ passa a articular-se com outros setores e departamentos de trabalho da IECLB³⁸. Um exemplo concreto foi à consulta para a criação de uma Revista para a Juventude, que reuniu um grupo multidisciplinar. Também realizou o "I Curso de Multiplicadores para o Trabalho entre Jovens", em conjunto com o Instituto de Pastoral, da Escola Superior de Teologia. Em outubro, a convite da

³⁵ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³⁶ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³⁷ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

³⁸ O Concílio de Ivoti em 1997 decidiu pela volta da antiga nomenclatura "Sínodo". As estruturas dos Distritos e das Regiões foram abandonadas em função da criação de 18 Sínodos.

Igreja da Baviera, da Alemanha, e com mais outras cinco Igrejas parceiras, o DNAJ representou a IECLB para avaliar e redefinir um projeto de intercâmbio³⁹.

Em 1998 foi publicado o “I volume da Coleção Palavração” (subsídios teórico-práticos para o trabalho entre jovens). Em outubro aconteceu o Encontro de Jovens Luteranos da América Latina e Caribe, em Rodeio 12/SC. Em novembro aconteceu um Fórum Nacional da Juventude que discutiu os novos rumos para a juventude a partir da reestruturação da IECLB. Reuniram-se os/as novos/as coordenadores/as sinodais jovens e obreiros e instalou-se o novo Conselho Nacional da JE. As Diretrizes da Juventude Evangélica sofreram alterações.

Em 1999, O DNAJ reforça a necessidade de ampliação da ideia e das formas de trabalho entre jovens, não podendo permanecer somente no modelo tradicional de grupos de JE. São oferecidas seis “Oficinas de Liderança”. Em setembro realiza-se um “Seminário Nacional da Juventude”, sob o tema Fé, Cidadania e Comunicação. Lança-se o “Dia de Missão da Juventude”, no dia 11 de setembro. Inicia-se a articulação do Fest`Art e CONGRENAGE de 2000. Coloca-se na internet página eletrônica da juventude⁴⁰.

Em 2000 são realizadas cinco “Oficinas de Liderança”. Publica-se o “II volume da Coleção Palavração”. Acontecem dois eventos, um seguido ao outro, que é o “1º Fest`Art e o XV Congresso Nacional da Juventude Evangélica”, reunindo em torno de 180 jovens. No Congresso, Cláudio Giovanni Becker é indicado para assumir a coordenação do DNAJ, vaga deixada por Joni. É realizada uma avaliação do DNAJ nos Sínodos, a pedido do Conselho da Igreja, que retorna de forma bastante positiva. O Conselho da Igreja e o Concílio Geral da IECLB tem a tarefa de decidir sobre como se dará a continuidade do DNAJ a partir de 2001⁴¹.

Em 2001 realizaram-se seis “Oficinas de Liderança”, sob o tema “Missão... Entra na roda com a gente!”. Realizou-se o “IV Curso de Formação Bíblica Ecumênica para Jovens”. Em agosto, assume a coordenação do DNAJ, após novo processo de seleção e avaliação, o Cat. Cláudio Giovanni Becker. O Conselho da

³⁹ JOVEM AOS 100 ANOS, 1997. Fita de Vídeo.

⁴⁰ COSTA, Daniel Ricardo da. *Análise Histórica da Juventude Evangélica no Brasil*. 2002. f.45. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Teologia – Faculdades EST, São Leopoldo, 2002. p. 28.

⁴¹ COSTA, 2002, p.28.

Igreja aprovou a indicação do Conselho Nacional da Juventude, dentre os três candidatos: P. Arnoldo Mädche, Cat. Telma Kramer e Cláudio Becker. Neste ano é lançado o Plano Missionário da Juventude – “Nenhuma comunidade sem grupo de Jovens. Nenhuma pessoa jovem sem comunidade.” Diversas atividades são norteadas a partir do plano missionário, bem como as assessorias de seminários⁴².

Em 2002, sob o tema "Missão... Entra na roda com a gente!", realizaram-se seis “Oficinas de Liderança”. É realizado o segundo módulo do “Curso de Atualização em Juventude”, sob o tema "Jovem e seus Dilemas". Realizou-se o “V Curso de Formação Bíblica Ecumênica para Jovens”, no Sínodo Sul Riograndense. É lançado o “III volume da Coleção Palavração” e o caderno de estudos "De mãos dadas". Em Julho aconteceu o “2º Fest'Art e o XVI CONGRENAGE”, em Joinville/SC⁴³.

De 26 a 31 de julho de 2004, acontece o “XVII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e o 3º Fest'Art” em Paracatu/ MG, sob o tema “A gente tem fome e Sede de quê?”⁴⁴.

De 24 a 29 de julho de 2006, acontece o “XVIII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e o 4º Fest'Art” em Joinville/SC, Sínodo Norte Catarinense, sob o tema “Vivendo dons, adoçando vidas, transformando o mundo”. Também neste período é reorganizada a Secretaria Geral da IECLB e o DENAJ deixa de existir, ressurgindo como Departamento de Educação Cristã (DEC)⁴⁵.

De 20 a 24 de julho de 2008, acontece o “19º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e o 5º Fest'Art” em Santa Maria do Jetibá/ES, Sínodo Espírito Santo a Belém, sob o tema “Sou a presença de Deus no mundo” e lema “Até ali tua mão me guia, ali tu me sustentas” SI 139.10⁴⁶.

De 18 a 22 de julho de 2010, acontece o “20º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 6º Fest'Art”, em Maripá/PR, Sínodo Rio Paraná, sob o tema “Juventudes, pelo que bate o nosso coração?” e o lema “Porque as pessoas veem

⁴² COSTA, 2002, p.28.

⁴³ COSTA, 2002, p.28.

⁴⁴ XVII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 3º Fest'Art, Paracatu, MG, 2004.

⁴⁵ XVIII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 4º Fest'Art, Joinville, SC, 2006.

⁴⁶ 19º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 5º Fest'Art, Santa Maria do Jetibá, ES, 2008.

as aparências, mas Eu vejo o coração”. 1Sm 16.7b. Neste evento é lançada a revista “CONGRENAGE em Revista” e a primeira revista, em formato acessível, do CONGRENAGE. Foi o primeiro congresso com tradução simultânea na linguagem de sinais. Neste congresso também se inicia o processo de reelaboração e reestruturação das Diretrizes da Juventude Evangélica⁴⁷.

De 23 a 27 de julho de 2012, acontece o “21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest’Art”, em Pelotas/RS, Sínodo Sul-Rio-Grandense. O tema do Congresso foi “Conect@dos com Deus, Protagonistas no mundo” e o lema, “Ninguém te desprezes por seres jovem, ao contrário, torna-te exemplo...”. 1Tm 4.12⁴⁸. Também é editada a segunda revista “CONGRENAGE em Revista” e é publicado o “Caderno de Estudos Pré – CONGRENAGE”⁴⁹.

Desde outrora, a juventude experimentou momentos brilhantes de criatividade, dinamismo, fé espiritualidade e cidadania, contribuindo para a construção da própria IECLB como Igreja Nacional, mas também viveu momentos críticos, sob-rótulos ideológicos e convicções nem sempre afinadas com o Evangelho.

A tríade, Escola-Igreja-Juventude, é construída de cheganças e despedidas, travessias e conquistas, sabores e dissabores, alegrias e tristezas, pérolas escondidas e descobertas, pérolas perdidas e encontradas, pérolas gestadas de, para e com a juventude. Pérolas, as quais revelam que em meio ao dilema entre brasilidade e germanidade, os imigrantes alemães, crianças e jovens foram protagonistas na história da IECLB. Pérolas, que evidenciam a caminhada e identidade de toda a Igreja, que de Alemã, passou a assumir os desafios de ser Igreja em contexto brasileiro. Pérolas que, desde outrora, revelam que escola e igreja foram espaços de emancipação, socialização e formação de diferentes identidades e subjetividades juvenis.

⁴⁷ 20º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 6º Fest’Art, Maripá, PR, 2010.

⁴⁸ 21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest’Art, Pelotas, RS, 2012.

⁴⁹ Participei e fui protagonista dos CONGRENAGES 2004, 2006, 2008, 2010, 2012.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. *Traduzida em português por João Ferreira de Almeida*. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BECKER, Rudolf. *Pequena história do Sínodo Rio-Grandense*. [s.l.: s.n.], [19--?]. 50-, p.162s.

BEHS, Edelberto. *Jornal Evangélico Luterano – JOREV*. São Leopoldo: Sinodal, Ano XCVIII, Edição Especial outubro de 1986, p. 9.

COSTA, Daniel Ricardo da. *Análise Histórica da Juventude Evangélica no Brasil*. 2002.f.45. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Teologia – Faculdades EST, São Leopoldo, 2002.

DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

JOVEM AOS 100 ANOS: História da Juventude na IECLB. São Leopoldo: DNAJ, 1997. Fita de Vídeo, 75 min., color, sonoro.

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil; das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2001.

XVII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 3º Fest'Art, Paracatu, MG, 2004.

XVIII Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 4º Fest'Art, Joinville, SC, 2006.

19º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 5º Fest'Art, Santa Maria do Jetibá, ES, 2008.

20º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 6º Fest'Art, Maripá, PR, 2010.

21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest'Art, Pelotas, RS, 2012.